



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE BEJA

ESCOLA SEDE: ESCOLA SECUNDÁRIA D. MANUEL I, BEJA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE BEJA
ESCOLA SEDE: SECUNDÁRIA COM 3º CICLO D. MANUEL I – BEJA
ANO LETIVO DE 2016-2017
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Disciplina de Literatura Portuguesa

CrITÉrios de Avaliação

A avaliação é uma componente essencial do processo de ensino-aprendizagem e deve ser **sistemática e cuidadosa** para ser **objetiva e rigorosa**. Como parte integrante de um processo pedagógico, pressupõe uma atitude formativa criteriosa que acompanhe e contribua para o desenvolvimento das competências do aluno ao longo do ano escolar e/ou ciclo de estudos. Decorrente do processo ensino-aprendizagem, a avaliação deve ser equacionada nas várias etapas da prática letiva, recorrendo a procedimentos formais e informais adequados ao objeto a avaliar: **compreensão / expressão oral, escrita e leitura**.

Autonomia e responsabilidade são indissociáveis e podem conduzir a uma dinâmica inovadora e participada, no sentido da procura de respostas diversificadas para os desafios que se colocam a todos, professores e alunos.

Pretende-se que o aluno, no final deste programa, saiba usar instrumentos teóricos, leia de diferentes modos, articule discursos sobre o literário de forma frequente e progressivamente mais consistente, consolide hábitos de leitura, progrida nas escolhas estéticas, refine gostos, selecione progressivamente mais e melhores textos, e que, através deste percurso, possa aceder a uma cultura literária que lhe permita ler, com autonomia, outros textos, no seu percurso de vida.

Importa então valorizar uma visão linguística, cultural e artística da literatura e, particularmente, do ensino da literatura, no sentido de poder garantir conhecimentos, experiências e hábitos fundamentais, necessários aos adolescentes que hoje frequentam a escola, para que possam ser membros de direito de um património comum.”

Devem procurar-se, também, formas mais descritivas que normativas, como seja a avaliação por portefólio, que darão conta do modo como os hábitos de leitura e de escrita, as preferências literárias e os critérios de reconhecimento de mérito literário se vão fomentando e desenvolvendo.

A avaliação é a recolha sistemática de informação relativa às aprendizagens dos alunos, seja do caudal de conhecimentos adquiridos, seja das atitudes, dos hábitos e dos interesses demonstrados. Os procedimentos a privilegiar na avaliação devem ter em

conta os resultados da aprendizagem, mas também as condições e os processos de realização das tarefas.

Assim, a avaliação da aprendizagem deverá:

- adequar técnicas e instrumentos aos objetivos e conteúdos, e ao processo de ensino-aprendizagem;
- especificar, de forma clara, o objeto de avaliação, os critérios e as estratégias;
- considerar como objeto de avaliação processos e produtos;
- propiciar a autoavaliação e a coavaliação;
- equacionar o percurso individual e o coletivo, considerando ajustamento e correções, de forma a reorientar as práticas pedagógicas;
- fornecer ao aluno um *feedback* em tempo útil.

Modalidades de avaliação

1. A avaliação da aprendizagem compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, de avaliação formativa e de avaliação sumativa.
2. A avaliação diagnóstica realiza -se no início de cada ano de escolaridade ou sempre que seja considerado oportuno, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.
3. A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.
4. A avaliação sumativa traduz -se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação, e inclui:
 - a) A avaliação sumativa interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão e administração dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas;
 - b) A avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos serviços ou entidades do Ministério da Educação e Ciência designados para o efeito.

Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho

Avaliação formativa:

“Devem procurar-se, também, formas mais descritivas que normativas, como seja a avaliação por portefólio, que darão conta do modo como os hábitos de leitura e de escrita, as preferências literárias e os critérios de reconhecimento de mérito literário se vão fomentando e desenvolvendo.

A avaliação é a recolha sistemática de informação relativa às aprendizagens dos alunos, seja do caudal de conhecimentos adquiridos, seja das atitudes, dos hábitos e dos interesses demonstrados. Os procedimentos a privilegiar na avaliação devem ter em

conta os resultados da aprendizagem, mas também as condições e os processos de realização das tarefas.

Programa de Literatura Portuguesa, 10º/11º ou 11º/12º anos

Avaliação Sumativa Interna

A atribuição da classificação no final de cada período letivo traduz um juízo globalizante sobre o percurso de aprendizagem efetuado pelo aluno. Daí que:

- Os alunos devam ser confrontados com todos os tipos de itens previstos nas orientações do GAVE, relativos à avaliação sumativa externa;
- Os instrumentos de avaliação devam aferir o desenvolvimento das competências de cada aluno no momento da sua realização;
- Os instrumentos de avaliação devam ter um carácter globalizante, integrador e de progressiva complexidade, de natureza mais formativa que certificativa;
- A classificação final de cada período deva refletir o patamar alcançado pelo aluno nesse momento;
- A avaliação sumativa interna contribua para a regulação do trabalho pedagógico-didático, potenciando a utilização de um conjunto de recursos cognitivos e metacognitivos que ajudem a eliminar a distância entre o que se conseguiu obter e o que se pretende obter.

Instrumentos:

Dada a natureza da disciplina, os instrumentos de avaliação a usar em Literatura Portuguesa serão obrigatoriamente diversificados:

- observação direta;
- questionários de textos orais e escritos;
- listas de verificação (observação da execução de tarefas) que permitam verificar a progressão;
- escalas de classificação (numéricas, de frequência e descritivas) onde constem os critérios de desempenho tais como as competências linguística, discursiva e sociolinguística;
- testes: exercícios de resposta restrita e extensa. A cotação é distribuída por parâmetros relativos aos aspetos de conteúdo e aos aspetos de organização e correção linguística;
- Projeto Individual do Aluno- portefólio de avaliação – deverá incluir um conjunto variado de trabalhos datados e comentados. Entre esses elementos deverão constar relatórios, textos escritos, registos áudio, vídeo e outro software, trabalhos de pesquisa, comentários de texto, fichas de leitura,

trabalhos realizados fora da sala de aula, listas de verificação, escalas de classificação, grelhas de observação, grelhas de auto e coavaliação, testes e outros.

Todas as grelhas de observação/classificação/avaliação devem identificar, necessariamente, os vários parâmetros a avaliar e os critérios/níveis de desempenho requeridos para cada um deles.

O peso percentual a atribuir nos parâmetros do conteúdo, organização e correção linguística varia de acordo com o tipo de item e de competência testada.

COMPETÊNCIAS

Compreensão/Expressão Oral 25%	Expressão Escrita	Leitura
	75%	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ utilizar estratégias de escuta adequadas; ✓ captar as ideias essenciais e as intenções de textos orais de diferentes tipos e de níveis distintos de formalização: <ul style="list-style-type: none"> ▪ reconhecer ideias expressas; ▪ estabelecer relações lógicas; ▪ realizar deduções e inferências. ✓ produzir textos orais de diferentes tipos e de níveis distintos de formalização: <ul style="list-style-type: none"> ▪ realizar operações de planificação; ▪ cumprir as propriedades da textualidade; ▪ adequar o discurso à finalidade e à situação de comunicação; ✓ expressar ideias, opiniões, vivências e factos, de forma: <ul style="list-style-type: none"> ▪ fluente, estruturada e fundamentada. ✓ participar de forma construtiva em situações de comunicação relacionadas com a atividade escolar, respeitando as normas que as regem. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ produzir textos de várias tipologias: <ul style="list-style-type: none"> ▪ realizar operações de planificação; ▪ cumprir as propriedades da textualidade; (continuidade, progressão, coesão e coerência) ▪ escrevendo sobre o texto, a partir do texto e com o texto, integrando competência textual e expressão pessoal; ▪ expressar ideias, opiniões, vivências e factos, de forma pertinente, estruturada e fundamentada ▪ realizar operações de revisão; ✓ utilizar uma terminologia literária adequada e rigorosa sempre que o discurso analítico assim o suscitar ✓ Participar ativamente e de forma empenhada nas atividades de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ diversificar as experiências de leitura de modo a desenvolver a reflexão crítica, a sensibilidade estética e a imaginação; ✓ desenvolver a competência de leitura crítica a partir do contacto com vários modos, géneros e convenções textuais; ✓ consolidar hábitos de leitura eclética, através do contacto frequente e gradualmente mais consciente e autónomo com os livros; ✓ ampliar o conhecimento dos contextos culturais de produção e de receção das obras e respetivas contingências, reconhecendo o texto literário como objeto que transcende as suas circunstâncias; ✓ apreciar a Literatura, reconhecendo-lhe a sua função de valorização social, cultural, pessoal e ética; ✓ relacionar a Literatura com outras formas de arte e outros produtos culturais da atualidade, descobrindo a especificidade da experiência estética e da fruição individual que dela decorrem..



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE BEJA
ESCOLA SEDE: ESCOLA SECUNDÁRIA D. MANUEL I, BEJA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE BEJA
ESCOLA SEDE: SECUNDÁRIA COM 3º CICLO D. MANUEL I – BEJA
ANO LETIVO DE 2016-2017
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

LITERATURA PORTUGUESA - 10º e 11º Anos

CRITÉRIOS de AVALIAÇÃO		
Competências		
Oralidade	Leitura / Expressão Escrita	
Competências Transversais		
<ul style="list-style-type: none">Exercícios Produção Oral (leituras contratuais, apresentação de trabalhos de grupo e de leituras seletivas realizadas na aula e em casa).	<ul style="list-style-type: none">Participação na aula/ comportamento a)	<ul style="list-style-type: none">Testes de Avaliação - (60%). (leitura, expressão escrita)Produções Escritas / Portefólio (20%) (Textos de tipologia variada)
15%	5%	80%
Elementos Mínimos de Avaliação		
Dois exercícios de produção oral (por ano letivo)	-Um teste de avaliação por período ; -Portefólio; -Um texto escrito.	

Nota: No arredondamento das classificações de período, se 0,5 for sinónimo de progressão a classificação sobe para o valor acima; se 0,5 for sinónimo de regressão a classificação desce para o valor abaixo.

a) Participação nas aulas / Comportamento

A avaliação global da participação de cada aluno será efetuada com base na seguinte grelha, cabendo, também, ao professor solicitar a intervenção dos alunos mais tímidos.

Crítérios de Participação e Comportamento	Classificação (Valores)
1. Participa frequentemente nas aulas, respeitando professor e colegas. 2. Participa nas aulas, incidindo de forma objetiva nas temáticas. 3. Identifica as suas dúvidas e solicita clarificações, revelando que procura relacionar novos conhecimentos com o trabalho desenvolvido na sala de aula. 4. Contribui para a dinâmica da aula; a) desenvolvendo pontos de vista e comentários avançados de forma incipiente por colegas, b) apresentando alternativas sobre questões mal compreendidas ou conclusões superficiais. 5. Apresenta ideias que enriquecem as aulas provenientes de outras fontes, fruto de pesquisa pessoal. 6. Revela espírito crítico, revendo as suas opiniões e apreciações face a comentários dos colegas ou professores. 7. É sempre assíduo e pontual. 8. Nunca perturba o bom funcionamento das aulas.	20
	18
Preenche, no geral, 5 aspetos, revelando pertinência nas participações. É quase sempre assíduo e pontual. Nunca perturba o bom funcionamento das aulas.	16
	14
Preenche, no geral, 4 aspetos, embora participe de modo irregular e, por vezes, não cumpra as normas de bom funcionamento na sala de aula (assiduidade, pontualidade, organização do trabalho, respeito por colegas e professor).	12
	10
Preenche, no geral, três aspetos, embora participe de modo irregular e raramente cumpra as normas de bom funcionamento na sala de aula (assiduidade, pontualidade, organização do trabalho, respeito por colegas e professor).	8
	6
Revela muitas lacunas nas participações e nunca cumpre as normas de bom funcionamento na sala de aula (assiduidade, pontualidade, organização do trabalho, respeito por colegas e professor)	4
	2
Não participa e/ou prejudica as atividades letivas com comportamentos que revelam total desrespeito pelas normas de funcionamento na sala de aula.	0